

## ASSIM O AMOR

Assim o amor  
Espantando meu olhar com teus cabelos  
Espantando meu olhar com teus cavalos  
E grande praias fluidas avenidas  
Tardes que oscilavam demoradas  
E um confuso rumor de obscuras vidas  
E o tempo sentado no limiar dos campos  
Com seu fuso sua faca e seus novelos

PÁTRIA

### MUNDO NOMEADO

Em vão busquei eterna luz precisa

### ALI, ENTÃO

Iam de cabo em cabo nomeando  
Baías promontórios enseadas:  
Encostas e praias surgiam  
Como sendo chamadas.

E as coisas mergulhadas no sem-nome  
Da sua própria ausência regressadas  
Um por uma ao seu nome respondiam  
Como sendo criadas.

### O VAZIO DESENHAVA DESDE SEMPRE

O vazio desenhava desde sempre a forma do teu  
[rosto  
Todas as coisas serviram para nos ensinar  
A ardente perfeição da tua ausência

Ali então em pleno mundo antigo  
A sombra do cipreste e da videira  
Olhando o longo tremular do mar  
Num silêncio de luas e de trigo

(Como se a morte a dor o tempo e a sorte  
Não nos tivessem nunca acontecido)

Em nossas mãos a pausa há-de poisar  
Como o luar que poisa nas videiras  
E em frente ao longo tremular do mar  
Num perfume de vinho e de roseiras  
A sombra da videira há-de poisar  
Em nossas mãos e havemos de habitar  
O silêncio das luas e do trigo  
No instante ameaçado e prometido

E os poemas serão o próprio ar  
— Canto do ser inteiro e reunido —  
Tudo será tão próximo do mar  
Como o primeiro dia conhecido

Por um país de pedra e vento duro  
Por um país de luz perfeita e clara  
Pelo negro da terra e pelo branco do muro

Pelos rostos de silêncio e de paciência  
Que a miséria longamente desenhou  
Rente aos ossos com toda a exactidão  
Dum longo relatório irrecusável

E pelos rostos iguais ao sol e ao vento

E pela limpidez das tão amadas  
Palavras sempre ditas com paixão  
Pela cor e pelo peso das palavras  
Pelo concreto silêncio limpo das palavras  
Donde se erguem as coisas nomeadas  
Pela nudez das palavras deslumbradas

— Pedra rio vento casa  
Pranto dia canto alento  
Espaço raiz e água  
Ó minha pátria e meu centro

Me dói a lua me soluça o mar  
E o exílio se inscreve em pleno tempo